

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA—PIBID E OS SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA.

Umaro Seidi¹

Elizandro Fernandinho Có²

Maria Olga Almeida Caracas Lima³

Lucas Marcelo Tomaz De Souza⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda os relatos de experiência vivenciados no programa PIBID—Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB considerando o atual contexto pandêmico. Ao mesmo tempo em que descreve às atividades desenvolvidas que proporcionaram aprendizagens significativas para a formação dos bolsistas, professores, assim como supervisores. O programa PIBID objetiva a inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Sendo assim, esta inserção à escola ocorreu de forma remota e limitada à sala de aula virtual de aprendizagem (google meet). Por outro lado, além da relação com a escola, o projeto protagonizou aprendizados de suma importância para a formação dos discentes por meio do desenvolvimento de atividades internas do subprojeto sociologia.

Palavras-chave: Pibid-Sociologia Escola Relato de Experiência .

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, umaroseidioficial@yahoo.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, elizandrofernandinho@gmail.com²

Escola do Ensino Médio Almir Pinto Aracoiaba, Instituto de Humanidades, Docente, falecomolga@yahoo.com.br³

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, lucassouza@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

É difícil pensar a melhoria da qualidade de educação observando as escolas de portões fechados. Mais complicado ainda é construir um programa de formação de futuros professores, quando as possíveis formas de interação com a instituição, alunos e docentes, estão limitadas pelo distanciamento social imposto pelo novo coronavírus apelidado de Covid-19.

Dado as circunstâncias da covid-19, as escolas e universidades foram obrigadas a readaptar suas práticas e atividades pelos meios remotos. E nessas adoções de novos modelos de fazer, de ser e de executar tarefas, que antes só eram viáveis presencialmente, agora possíveis à distância, surgiram desafios enormes. A des/continuidade do ensino presencial alterou o fazer pedagógico e nos submeteu a diferentes formas de aprendizagens e de formação pedagógica. O formato/modelo que nos adequamos para seguir no processo de aprendizagem foram às aulas síncronas que acontecem em tempo real através do uso de tecnologias digitais e /ou aulas/formações assíncronas que caracteriza-se por aprendizagem através de arquivos em plataformas virtual, pois o novo sempre traz surpresas, tanto negativas, como positivas.

Neste trabalho de relato de experiência sobre nossa atuação no Programa Institucional de Iniciação a Docência—PIBID em um período pandêmico, buscamos de forma mais concisa descrever as aprendizagens e desafios enfrentados durante o processo ora mencionados. O processo de formação docente exige que os alunos- discentes conheçam a dinâmica da escola, sua estrutura hierárquica, os espaços de aprendizagens e o manejo administrativo da instituição (gestão escolar). Desse modo, afirma Martins (2020, p. 05) que, o PIBID assume como atributos importantes da iniciação à profissão docente: “o estudo e o (re)conhecimento do contexto socioeducacional; o estreito diálogo entre os membros do PIBID e a comunidade escolar, o que pressupõe participar de ações nos diversos espaços na comunidade escolar e local”.

Vale salientar que o PIBID faz parte das políticas de formação para os professores, criada pelo governo brasileiro através do seu Ministério da Educação—MEC juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior—CAPES (MARTINS, 2020). O PIBID UNILAB tem por princípios: valorização da autonomia da (o) licenciado (a) em formação com destaque para o trabalho coletivo; interdisciplinar e intercultural; entre outros valores pedagógicos e éticos.

Considerando a importância de partilhar as vivências durante a pandemia, as aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados, as produções e demais fenômenos que marcaram o “novo normal” de ser e conviver o processo ensino aprendizagem em específico os acontecimentos ao longo da nossa atuação no PIBID, a metodologia de destaque no período vivenciado por nós tem sido o ensino híbrido mistura que favorece o compartilhamento de diferentes funções em prol de objetivos comum. No período de isolamento social, construímos escritas e narrativas com a finalidade de apresentá-las na semana universitária, como uma forma de cumprir com a obrigatoriedade de finalidade dos discentes, através da imersão da produção no evento científico.

METODOLOGIA

O objetivo do nosso trabalho visa relatar as experiências adquiridas dentro do programa, para tal adotamos o método descritivo para o efeito desta produção. Portanto, recorreremos aos nossos cadernos/diários de anotações, para nos ajudar na recuperação dos acontecimentos durante a nossa trajetória no programa. Deste modo, cabe dizer que todos os trabalhos foram desenvolvidos de modo remoto, com ajuda de meios eletrônicos e plataformas de comunicação digitais (whatsApp, google *meet*, Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, celulares, computadores etc.).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto pandêmico de COVID-19 trouxe grandes desafios, sobretudo para o sistema de ensino e aprendizagem. O edital 12/2020 do programa PIBID teve seu início em novembro de 2020, desde então, suas ações e dinâmicas estão voltados a enfrentar os desafios impostos pela pandemia que dificulta no cumprimento dos seus objetivos. Neste sentido, com restrições ao ambiente escolar, a sala de aula física foi transportada para sala digital. Mesmo assim, o programa oportunizou a inserção dos discentes neste espaço. Ora, o aprendizado protagonizado neste ambiente está longe do que poderíamos ter nas aulas presenciais, pois, percebe-se uma quebra do sistema produtivo da sala de aula, não há mais a relação de afetividade entre o professor e o aluno, ou os alunos entre si, a nova relação se constrói através das telas. Contudo, é uma experiência nova para todos, mas ela apresenta grandes obstáculos se formos ver na perspectiva de Bell Hooks (2003), em que situa a sala aula como espaço de gerar entusiasmo, ou seja, a vontade e prazer de estar na sala de aula mediante um processo em que todos os intervenientes são elementos catalizadores de aprendizado.

O ambiente da sala virtual apresenta grandes problemas nesse quesito, pois para o professor/a torna-se angustiante dar aula numa sala sem saber se está sendo ouvido/a, a dinâmica de interação de vídeo pouco se verifica os alunos raras vezes participam na aula, os microfones raramente ficam ligados e ninguém sabe o que acontece por detrás das telas. E o processo de ensino e aprendizagem parece voltar para os moldes tradicionalistas na qual o professor é o centro de tudo, em que o aluno é um mero receptor e não o produtor de conhecimento. Também, a sala virtual permitiu-nos observar as desigualdades entre os alunos da mesma turma, pois nem todos possuem um aparelho de qualidade para acessar a sala virtual, ou seja, mesmo com acesso alguns apresentam deficiências que os impossibilitam de desfrutar plenamente do seu direito de participar como sujeito fazedor da aula e produtor do conhecimento.

Por outro lado, a nossa inserção na escola durante esse período em que estivemos nesse caminhar da formação como futuros profissionais da educação, nos remete a pensar na seleção de conhecimentos que são ensinados como adequados, ou que atendem certos padrões definidos a priori e impostos a realidades distintas. Como questiona (Costa 2020, p. 20), “Quem e em que contexto os construiu? Quem os define como necessários à formação?”.

Neste processo formativo do PIBID podemos dizer que tivemos a oportunidade de fazermos uma leitura crítica da Base Nacional Curricular-BNCC (que é um instrumento fundamental para a formação dos professores, porque a base do fazer docente vai resumir no cumprimento de alguns critérios estabelecidos como norma que regula o funcionamento da educação básica brasileira). E não só, também desfrutamos de outras leituras que nos permitiram elaborar documentos reflexivos, assim como organização de palestras, entre outros mecanismos de conhecimentos. Tudo isso nos molda e nos constrói como seres integrantes da sociedade e desse social complexo de se interpretar.

CONCLUSÕES

O ambiente de ensino aprendizagem necessita de interatividade e construção de relações afetuosas, coisa que dificilmente o ensino remoto oferece, porém, no meio de todo contexto, podemos sublinhar que o programa PIBID-Sociologia, denominado de Educação Antirracista e Ensino Médio: Possibilidades, Desafios e Perspectivas, em colaboração com a Escola do ensino médio Almir Pinto de Aracoiaba, com enorme esforço, oportunizou aos pibidianos observação do ambiente digital da sala de aula, o que não deixa de ser muito relevante para o acúmulo de experiência do fazer docente. A observação permitiu-nos perceber os desafios do fazer docente em um contexto diferente do habitual, e as possibilidades de adoção de estratégias metodológicas para fazer e para atender às necessidades e circunstâncias do ensino aprendizagem. Além



disso, é de considerar as ricas reflexões que o subprojeto ora mencionado tem trazido para os bolsistas, professores assim como os supervisores, tanto nas interações das reuniões, palestras, eventos em que o PIBID participa, assim como nas oportunidades de construções críticas de atividades desenvolvidas no AVA. Para isso, cabe dizer que O Programa Institucional Iniciação à Docência oferece no seu arcabouço teórico e prático possibilidades formativas pertinentes para um/a estudante do curso de licenciatura, isso levando em conta seu objetivo principal, acima mencionado.

AGRADECIMENTOS

O nosso extenso agradecimento vai pela CAPES através do seu programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência-PIBID, pela oportunidade de fazermos parte desta empreitada na busca de formação para assim contribuir na melhoria da qualidade de educação. Do mesmo modo, agradecemos o nosso coordenador do PIBID-Sociologia (Lucas Marcelo Tomaz de Souza) e supervisora (Maria Olga Almeida Caracas Lima) pela forma como têm articulado conosco dentro do projeto. Acreditamos que o trabalho coletivo produz sempre um resultado positivo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Elisângela André da Silva et al (Org.). Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade [recurso eletrônico]—Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARTINS, Elcimar Simão (Org.). Conhecendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Cadernos de Formação - Vol. 1. Redenção: UNILAB, 2020.

